

IMPARCIAL

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Com estampilha)

Por anno	Rs. 1\$400
Por Semestre	Rs. 700
Por trimestre	Rs. 350
Para o Brazil e colonias portu- guezas (por anno)	Rs. 3\$000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 4.º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida, franca de porte, ao proprietario e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.
As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas «gratis», recebendo-se na redacção um exemplar. Annuncios e communicados por linha 40 réis, repetições 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Sem estampilha)

Por anno	Rs. 1\$200
Por semestre	Rs. 600
Por trimestre	Rs. 300
Folha avulsa	Rs. 40

Guimarães, 26 de novembro de 1903

O rei d'Hispanha

Lisboa, a formosa princesa do Tejo, engalana-se e arrebeica-se para receber a visita do joven soberano hespanhol.

Levantam-se coretos, içam-se bandeiras em topos de mastros e galhardetes, preparam-se sedas e damascos, procuram-se flores e estudam-se projectos de illuminações brilhantes e profusas, para que o regio visitante e a sua fidalga comitiva levem da nossa terra uma impressão agradável e boa.

Cremos que hão-de levá-la, como não duvidamos que a levariam também se vissem Lisboa, limpa sim, mas despida

de arrebiques e festões e ornada apenas pelas suas bellezas naturaes.

Não se julgue por isto que reprovamos os preparativos que em Lisboa se fazem para a condigna recepção d'um soberano visinho e amigo: as nossas palavras devem, sim, ser tomadas como filhas do justissimo orgulho de termos por capital uma das cidades mais poéticas e pittorescamente lindas da Europa.

Mas, pondo de parte divagações, voltemos ao assumpto d'este pequeno artigo, cujo fim não é com certeza cantar as naturaes bellezas do nosso Tejo e das suas margens ridentes e formosas.

Quando em Lisboa começava a fallar-se na projectada visita de Afonso XIII, suscitaram-se duvidas na fixação da data, discutindo-se calorosamente a conveniencia ou inconveniencia de que o rei

Nino passasse em Portugal o dia 1.º de dezembro, a data memoravel e grata da reivindicção dos nossos sagrados direitos de nação independente.

Não comprehendemos, francamente, essas duvidas. Cremos bem que a Hespanha, agora nação amiga e quasi irmã, não deve melindrar-se com as nossas expansões patrioticas nem extranhar que nós, portuguezes, saudemos uma das datas mais gloriosas da nossa historia patria.

Que a Hespanha considere de luto o dia em que perdeu Cuba e as Filipinas, suas possessões naturaes, admite-se porque n'esse dia a nossa visinha viu fugirem-lhe as joias mais formosas da sua coroa e que do direito lhe pertenciam, mas que os hespanhoes lamentem ainda agora a perda de Portugal que lhes pertence

cia por uma verdadeira usurpação, não se concebe.

E' por isso que nós entendemos que a data para nós gloriosa de 1 de dezembro de 1640 não deve ser para Hespanha um ponto negro e achamos que um—Viva a Hespanha! solto nesse dia ao som do hymno da Independencia e a par de um—Viva á independencia patria,—não destoaria nem deve ser considerado como um crime de lesa patriotismo.

Porque a Hespanha não deve resentir-se com as nossas manifestações de regosijo no anniversario da nossa independencia, nós não devemos envolver n'essas manifestações qualquer affronta á nação de que nos emancipamos.

Mas a visita regia foi addiada para alguns dias mais tarde e assim os mesmos mastros e as mesmas bandeiras que hão-de

servir para a recepção do regio vizitante, poderão servir alguns dias mais cedo para a nossa manifestação patriótica.
Muito bem!

PALITANDO

O tal S. Pedro, escamado
E' levado da maleita,
Quando a coisa se lhe agoita
E topa momento asado

Não perde a bella maré
De fazer uma das suas
E eil'o á uma por duas.
A fazer o seu banzé...

Pois no meu fraco pensar
O tal santinho bulhento
Devia para escarmento,
Ser mandado... bugiar

Pimpão.

AO DE LEVE

—Oh Josefal!

—Minha senhora!

—Isto assim é uma pouca vergonha que eu não devo aturar!...

—Então que é, minha senhora?

—Não ha dia nenhum em que você não me metta nas contas o peixe a 200 réis o arratel e a Mariana quando cá estava trazia-o sempre a 6 ou 7 vintens.

—Mas o que eu trago minha senhora é muito bem pesado...

—Então o peixe sendo bem pesado é mais caro?

—E', sim, minha senhora...

—Não sei o motivo, explique-se:

—Eu lhe conto, minha senhora:—Eu d'antes tambem o levava aos meus patrões a 6 e 7 vintens, mas é que n'essa occasião ainda não havia o repeso...

—E que vem a ser isso de repeso?

—Então a senhora não sabe?—O repeso são uns gardas que o sr. administrador mandou pedir á cambra que fossem alli para verem se as peixeiras davam o peso inteiro á gente...

—E que tem isso com o augmento de preço no peixe?

POLETTINI

ORAÇÃO AO PÃO

N'um grão de trigo habita
Alma infinita.

Alma latente, incerta, obscura,
Mas que geme, que ri, que sonha, que murmura...

Quando a ceara é ceifada, acaso o grão
Terá dôr? Porque não!

Um grão de trigo,
Mil anos morto n'um jazigo,

Dêem-lhe terra e luz,
E eil-o germina e cresce e floresce e produz.

Vêde lá, vêde lá
Quanto no eirado o trigo sofrerá!

Pelo malho batido n'um terreiro,
Um dia inteiro!

E em dia inteiro, sem piedade,
Coitadinho! rodado pela grade!

Depois a tulha celular,
A escuridão sem ar!

Depois, depois, oh negra sorte!
Entre rochedos triturado até á morte!

Oh pedras dos moinhos, mal sabeis
O que fazeis!

Quantos milhões de crimes por minuto,
Pedras de coração ferrenho e bruto!

E as aguas da levada vão cantando,
Em quanto as pedras duras vão matando!

E a moleirinha alegre tambem canta,
E ri a agua, e ri o sol, e ri a planta!...

Enfariuhada, branca moleirinha,
É pó de cemiterio essa farinha!...

Loiro trigo a expirar por nosso bem,
Sem um ai de ninguém!

Loiro trigo innocente,
Cuja morte horrorosa ninguém sente!

E é por isso que ao fim do teu martirio
Es côr de lua, és côr de neve, és côr de lirio...

Bemdito sejas!

Simplex por nós viveste,
Puro por nós soffreste.
Martyr por nós morreste!
Bemdito sejas!

Perdeste a vida p'ra nos dar vida,
Foste a imolar p'ra nos salvar;

Bemdito sejas!

Bemdito sejas,
Trigo morto, cadaver fecundante,
Resuscitando em nós a cada instante!

Bemdito sejas,

Bemdito sejas,

Bemdito sejas,

Trigo! corpo de Deus.—Pureza e Dôr—
Nossa victima e nosso redentor.

Com quantos grãos de trigo um pão se fez?
Dez mil talvez?

Dez mil almas, dez mil calvarios e agonias,
Todos os dias,

Para insufflar alento n'alma impura
D'uma só creatura!

Homem, levanta a Deos o coração,
Ao vêr o pão.

Eil-o em cima da mesa do teu lar;
Olha a mesa: um altar!

Eil-o, o vigor dos braços teus,
O pão de Deos!

Eil-o, o sangue e a alegria,
Que teu peito roborá e teu craneo alumia!

Eil-o, a fraternidade,
Eil-o, a piedade,
Eil-o, a humildade,

Eil-o a concordia, a bemaventurança,
A paz em Deus, tranquila e mansa!

Comer é commungar. Ajoelha, orando,
Em frente d'esse pão, ou duro ou brando.

Antes que o mordas, tigre carniceiro,
Ergue-o na luz, beija-o primeiro!

Depois devora! O pão é corpo e alma:
Em corpo e alma
O comerás,
Tigre voraz!

São dez mil almas, brancas, côr de lua,
Transmigrando divinas para a tua!

(Continua)

G. Junqueiro

—Tem muito, minha senhora...

—Tem muito, mas eu não vejo nada. Você ainda me não disse porque é que a Marianna trazia o peixe a 6 vintens e você o traz o 200.

—É por o que lhe acabo de dizer, minha senhora.

Os *gardas* vão alli p'ra porta e cada pessoa que vai comprar o peixe tem de o dar depois aos *gardas* p'ra elles tornarem a pesar...

—E d'ahi?...

—E d'ahi a senhora bem sabe que as peixeiras não podendo roubar no peso p'ra amor dos *gardas* pegam e roubam no preço, em vez de levarem 6 vintens por cada arratel levam 200 reis.

—Parece incrível...

—Parece, parece, minha senhora, mas é verdade, inda até n'outro dia ouvi dizer que, p'ra bem, os *gardas* haviam de fazer com que as peixeiras dessem o peso e puzessem o peixe ao preço porque elle devia ser se não fosse o repêto.

—Está bem, está bem. Explicou o motivo porque traz o peixe a 200 reis e por isso pode ir tratar de fazer o jantar.

—Então com sua licença minha senhora.



Expediente

Aos nossos presadissimos assignantes das freguezias ruraes do concelho, visto a difficuldade que ha de encontrar os em dia determinado, para se effectuar a cobrança, pedimos a fineza de mandarem pagar as suas assignaturas á redacção d'este jornal, rua de D. Luiz 1.º

BOLETIM DO HIGH-LIFE

Da sua casa de Sezins regressou a esta cidade, na segunda-feira passada o illustre titular Sr. Barão de Pombeiro Le Riba Vilella.

Tambem regressou do Porto a esta cidade o conceituado negociante d'esta praça, sr. João Fernandes de Mello.

Esteve n'esta cidade o nosso presado amigo e obsequioso subscritor Sr. Abilio Peiroto de Souza Villas Boas, de Felgueiras.

De passagem para o Porto vimos n'esta cidade o Sr. Comendador Abilio Guimarães, de Fafe.

Já regressou a Fafe depois de percorrer as cidades do Porto, Penafiel e Braga o nosso particular amigo sr. Antonio Alves de Freitas.

Encontra-se n'esta cidade o nosso amigo, sr. Alberto Cardoso Martins de Menezes, distinto differes de cavallia ia.

Tambem no passado domingo cumprimentamos n'esta cidade o nosso dilecto amigo sr. João Rocha dos Santos, quartunista da Faculdade de Direito.

Da sua propriedade em Brites, regressou ao Porto o sr. Francisco José Ferreira Guimarães, socio da União Commercial.

Encontra-se no Porto o nosso presadissimo amigo sr. Manoel Joaquim da Costa Marques, importante proprietario e capitalista.

Dece chegar depois d'amanhã a Guimarães o sr. José Pinto Teixeira, interessado da importante casa commercial do Porto do sr. Domingos Gonçalves de A.

Encontra-se n'esta cidade o nosso amigo sr. José Penha.

KALENARIO RELIGIOSO

NOVEMBRO—30 dias

SEXTA, 27—Santa Margarida de Saboya—Lausperenne na capella de S. Francisco.

SABBADO, 28—S. Jacó da Marca, Fundador—Lausperenne nas egrejas da Collegiada e Carmo.

DOMINGO, 29 (1.º do Advento)—S. Saturnino, Martyr—Lausperenne na igreja do Campo da Feira e na capella de S. Domingos.

SEGUNDA, 30—Santo André, Apostolo—Lausperenne na igreja de S. Domingos.

DEZEMBRO

TERÇA, 1—Santo Eloy, Bispo—Lausperenne na igreja do Campo da Feira.

QUARTA, 2—Santa Bibiana, Virgem e Martyr—Lausperenne na igreja de S. Domingos.

QUINTA, 3—S. Francisco Xavier, Apostolo das Indias—Lausperenne na igreja da Misericordia.

NOTICIARIO

Fabrica de pentes A Vimaranesse

Visitamos na passada segunda-feira este estabelecimento industrial, que actualmente funciona sob a direcção do nosso presado amigo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, activo director do «Banco Commercial de Guimarães».

Tivemos então ensejo de apreciar as bellas condições de installação dosapparelhos mechanicos, luz electrica, etc. pelo que felicitamos o seu digno director.

Simple curiosidade

A camara representou, como sabem, a favor dos industriaes dos cortames, a quem queriam obrigar a pagar um imposto industrial extracordinariamente grande, e ao qual com custo se livraram.

O bonito é isto: a apresentação da camara não chegou a Lisboa, ao seu destino, o que fez com que a boa vontade da camara não passasse de boa vontade.

Onde está a representação?

Quem a abafou? Sempre queriamos que nos esclarecessem.

COMPANHIA DRAMATICA DE LISBOA

Conforme haviamos noticiado realisaram-se, no theatro Affonso Henriques, nas noites de quinta e sexta-feira passada, as duas recitas d'assignatura, pela companhia Dramatica de Lisboa, com os notaveis dramas a *Morgadinha de Val-flor* e *D. Ignês de Castro*.

A *morgadinha de Val-flor*, drama em 5 actos, original de fallecido e brilhante escriptor Manuel Pinheiro Chagas, foi optimamente desempenhado por todos os seus interpretes, destacando-se contudo o festejado actor Ernesto do Valle, que desempenhou consciante e irreprehensivelmente o seu papel de Luiz Fernandes, Rosa d'Oliveira que, no seu difficil papel de D. Leonór Continho mostrou ser uma consumada actriz e finalmente o Mario no papel de poetrasto, muito agradou.

D. Ignês de Castro, drama em 5 actos, original de Maximiano d'Azevedo, foi tambem correctamente desempenhado, salientando-se, como sempre, Rosa d'Oliveira e Ernesto do Valle.

Esta companhia veio a Guimarães contractada pelo nosso amigo e conhecido empregario sr. Figueirôa Junior, a quem agradecemos as duas bellas noites que nos proporcionou.

Missa

Realisou-se na passada terça-feira pelas 11 horas da manhã na igreja da V. O. T. de S. Francisco a missa do 7.º dia do fallecimento do sr. José Teixeira Faria d'Andrade.

Assistiram muitas pessoas das relações da familia do finado e tocou no côro a banda Vimaranesse que, com a sua bandeira envolta em crepes, assim prestou a ultima homenagem ao seu fundador.

Caçada

Realisou-se em Pitões (Fronteira), uma magnifica caçada em que tomaram parte os nossos presados conterraneos srs. dr. Pedro Guimarães, dr. Antonio Marques da Silva Lopes e Antonio Cerrêa Machado (Cibrão).

Os distinctos caçadores sahiram d'esta cidade em 11 do corrente e chegaram áquella localidade em 22 tendo percorrido, Mont' Alegre, Villa Pouca d'Aguiar etc.

Foram mortas 2 corças, 63 perdizes e 14 gallinholas.

As roupas ás janelas

Aos ex.ºs sr.ºs Presidente da Camara e Administrador do Conselho pedimos que façam cessar o abuso das roupas penduradas ás janelas, com violação do art.º 30 do cod. de posturas.

Este embandeiramento de roupas rotas e sujas, de enxergas manchadas de urina, desabona a policia municipal e civil e dá á cidade um triste aspecto de *burgo podre*.

Igreja de S. Paio

Estão quasi concluidos os trabalhos de reparação a que se anda procedendo na parochial igreja de S. Paio.

N'esta igreja realisar-se-ha, com o costumado luzimento, no dia 20 de janeiro proximo, a festividade do Anniversario das Almas.

Noticias militares

Terminou no dia 24 a inspecção a infantaria 20, retirando-se para Amarante o coronel inspector commandante do 41.ª brigada sr. Gomes Pereira que alli vai inspecionar o D. R. R. 20. Para este effeito foi acompanhado do Major da brigada sr. capitão Botelho, Major da administração militar sr. Mendes e Major d'infanteria 20 sr. Flores.

Acha-se no goso de licença disciplinar o sr. Major Araújo.

Assumiu a presidencia do concelho d'infanteria 20 o capitão sr. Martins que igualmente se acha desempenhando ás funções de lente-coronel.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao sr. alferes Garcia.

Aos academicos

Chamamos a attenção dos srs. academicos, que tencionam tomar parte nos ruidosos festejos ao S. Nicolau, para o annuncio que, no logar respectivo, inscrimos sob a epigrapha—MASCARAS DE CERA—

Suffragio

A meza da V. O. Terceira de S. Francisco celebra no proximo dia 2 de dezembro o suffragio annual por alma dos seus irmãos fallecidos.

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

N'esta bibliotheca encontra-se uma boa colleção de obras litterarias e scientificas notaveis, das melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros; romance, poesia, theatro, arte, historia, critica, traducções confiadas aos melhores scriptores, obras de auctores antigos e contemporaneos.

Publicação mensal aos volumes de 160 a 230 paginas, a 100 reis o volume.

Remette-se qualquer d'estes volumes, franco de porte, a quem enviar a sua importancia á «A Editora» (antiga casa David Corazzi)—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Festejos a S. Nicolau—O pinheiro

E' no proximo domingo 29 que a academia vimaranesse inicia os tradicionais festejos em honra do seu patrono S. Nicolau, com a entrada do classico pinheiro.

Como de costume virá precedido por uma atroadora *zabumbada*, musica indispensavel n'estas festas e que os estudantes de cara enfarruscada, camisola e capuça, exentarão desafiando-se em rijidez de pulso; tirado por dozeas de juntas de bois, alumiado por centenas de archotes e rematado por uma banda de muzica que lançará no espaço as notas entusiasticas do hymno academico.

Chegado ao largo de D. Affonso Henriquesahi será deposto emquanto se destribue aos lavradores a costumada ração de figos, trigo e vinho, até que, á meia-noite uma girandola de foguetes e o hymno academico, virão annunciar que já se acha erguido *um pinheiro elegante e chrio d'arrebiques, bem mais alto que a estatua de D. Affonso Henriques*.

Todos os dias, depois

da entrada do pinheiro até ao dia de S. Nicolau, inclusivé, irão os estudantes, com os seus inseparaveis *zabumbas*, assistir ás novenas de Nossa Senhora da Conceição, que se realisam n'esses dias, ás 5 horas da manhã, na capellinha da sua invocação.

No dia 1.º de dezembro, com memorando a data gloriosa da restauração de Portugal, a academia promove uma recita de gala no theatro de D. Affonso Henriques.

E' de presagiar para então uma noite esplendida, sabendo-se que sobom á scena nas engraçadas comedias «*Quem desdenha...*» e «*Moços e velhos*».

Recita o discurso de abertura o academico, sr. Antonio de Magalhães Marques da Costa.

No final do 1.º acto o academico sr. Joaquim Firmino da Costa Azevedo recitará uma poesia intitulada *1.º de dezembro de 1640*.

Desempenham a parte comica os seguintes academicos srs. Joaquim Azevedo, Marques da Costa, E. Brito, Raul Barbosa, Abel Acacio e Joaquim Moniz.

A recita, que a academia dedica á cidade de Guimarães, principia ás 8 e meia da noite.

NOTAS ALEGRES

Mandaram, n'um tribunal de França, prestar juramento erguer a mão a um tintureiro que a tinha cheia de tinta.

—Tire a lava, lhe diz o juiz que era myope.

—E v. ex.ª ponha os oculos, replicou o tintureiro.

Certo fidalgo, vendo um dia Descartes n'uma casa de pasto comendo á regalada, lhe disse:

—Então que é isso, meu amigo, pois tambem os philosophos gastam o seu dinheiro em accepipes?

—Essa não é má, respondeu Descartes; acaso v. ex.ª julga que a natureza só produz cousas boas para os ignorantes?

Dois amigos que se encontram:

—Então já achaste alguma collocação?

—Faço as diligencias para entrar n'um banco.

—Quando?

—De noite.

PENSAMENTOS

—O amor é uma lampada que o coração accende, que a indiferença apaga, e que a paixão torna a accender até que a velhice a extingue para sempre.

—A vaidade e o orgulho custam mais que a fome, sede e o frio.—*Camões*.

Naufragio aerio--O 'Luzitano', perdido--Cruel antecedente

Repetir aqui o que os nossos leitores, com certeza, já sabem, pela leitura dos diários portuenses, acerca da perda do balão 'Luzitano', que no passado sabbado largou do Palacio de Chrystal, no Porto, tripulado pelo seu capitão Belchior da Fonseca e pelos conhecidos sportsmen Cesar Marques e José Antonio d'Almeida, todos de Villa Nova de Gaya, seria prolixo, attenta a anciedade com que são lidas todas as amplas noticias n'esses jornaes estampadas.

E' sabido que o Porto se encontra n'um estado de anciedade e até de consternação indescriptivel, não se fallando em outra coisa mais do que no destino do 'Luzitano' e no maior ou menor numero de probabilidades de salvação dos tres desmembrados e sympathicos rapazes, cujo paradeiro, até á hora em que escrevemos, infelizmente se ignora.

Levado, talvez, pela muita sympathia que ao povo portuense inspira os arrojados aeronautas, ninguém quer convencer-se de que elles tenham sido victimas da sua temeraria aventura e todos esperam, de um momento para outro, a grata noticia da sua reaparição.

Segundo as noticias ultimamente publicadas pelos jornaes do Porto e Lisboa, poz-se absolutamente de parte a ideia da sua queda em qualquer ponto de Marrocos, admitindo-se apenas, como ultima esperanza, que elles tenham sido levados até alguma das ilhas das archipelagos dos Açores ou Madeira, onde se encontram sem poderem communicar telegraphicamente com a metropole ou ainda que, dado o caso de havorem cahido no mar, terem sido tomados por qualquer navio ou vapor de longo curso, que, na impossibilidade de alterar a sua derrota, os tenha obrigado a uma viagem forçada a qualquer porto da Africa ou da America, d'onde só elles poderão dar noticias suas.

Até á hora em que escrevemos, porém, repetidas, nenhuma communicação official ha que possa confirmar ou destrahir estas esperanças.

Os naufragos

são tres sympathicos rapazes, queridos da alma portuense, cujos sentimentos agora se manifestam, na anciedade com que aguarda as noticias dos arrojados expedicionarios.

BELCHIOR DA FONSECA

é natural do concelho de Castro Daire, freguezia de Reiriz. Ha muitos annos que está estabelecido em Villa Nova de Gaya, rua Direita, com uma pharmacia, dedicando-se ha muito, tambem, ao estudo da balonistica.

Fez a sua primeira ascensão no balão de Mr. Carlon, que ha tempos subiu no Porto e depois elevou-se ao ar mais tres vezes no 'Luzitano', que adquiriu n'uma das principaes casas de Paris.

Tem na sua terra natal a

mãe e uma irmã, que agora devem estar justissimamente consternadas.

CESAR MARQUES

é natural de Villa Nova de Gaya, onde conta numerosos amigos pelo seu tracto fino e requintada amabilidade.

E' um arrojado automobilista, sendo o primeiro que apresentou no Porto um carro d'esse systema.

E' casado, encontrando-se actualmente a sua extremosa esposa n'uma anciedade que se comprehende, se bem que não possa admitir a possibilidade de seu marido ter encontrado a morte n'esta perigosa aventura.

JOSÉ ANTONIO D'ALMEIDA

é tambem de Villa Nova de Gaya, filho do fallecido capitalista sr. João José d'Almeida.

E' casado com uma sua prima, a respeito do estado da qual tem corrido as mais terrhoristas versões, felizmente agora desmentidas.

Ultimas notas

O pre do sr. Cesar Marques offerrecem 20 contos de réis a quem lhe salve o filho.

Julgamos desnecessario o offercimento porque temos a certeza de que, se essa salvação estivesse na mão de alguém, elle seria salvo unicamente pela sympathia de que é credor e pelo prazer da pratica de uma boa acção.

Foi desmentida a noticia de que os aeronautas tinham pedido soccorro a um lugre inglez, ultimamente entrado no Douro.

De todos os pontos da provincia tem sido enviados numerosos telegrammas ás redacções dos jornaes do Porto, pedindo noticias dos aeronautas.

Se até a hora de o IMPARCIAL entrar no prelo, houver no Porto qualquer novidade sensacional, ser-nos-ha transmitida pelo telegrapho.

A titulo de curiosidade, transcrevemos do 'Primeiro de Janeiro', excellente diario do Porto, o seguinte:

ESPINHO, 13--Don-lhes noticia d'uma sessão de espiritismo, que alguém d'aqui se lembrou de realizar a proposito do 'Luzitano':

—Fis as perguntas feitas, e as repostas dos espiritos:

- «Vivem os aeronautas?»
—«Sim.»
—«Onde caíram?»
—«No mar.»
—«Salvos por um vapor?»
—«Navio, e não vapor.»
—«Onde?»
—«Perto dos Açores.»
—«Houve perigo?»

—«O Belchior esteve quasi a afogar-se, mais foi salvo.»

—«Quando haverá noticias directas?»

—«A' manhã ou depois.»

—«Todos bem?»

—«Tudo de saude.»

Oxalá que os espiritos se não tenham enganado.

==(**)==

Banda regimental

Não toca hoje no jardim do Toural a banda regimental de infantaria 20.

Em Braga

Estão n'aquella cidade, fazendo exercicios espirituos em S. Barnabé, os seguintes reverendos ecclesiasticos d'este concelho:

Padre Alexandre Pires de Carvalho, abbade de Taboadello; Padre João Antonio Ribeiro, secretario do Seminario-Lyceu, padre José Ferreira Gomes, abbade de Gouça e padre Francisco José Ribeiro, reitor de S. João de Ponte.

Quadras populares

Ri creança, a vida é curta, O sonho dura um instante, Depois... o cypraste esguio Mostra a cova ao viandante!

A vida é triste; quem nega? Nem vale a pena dizal-o; Deus a parte entre seus dedos Qual um fio de cabelo!

Como o dia, a nossa vida, Na aurora é--to-la venturas, De tarde--doce tristeza, De noite--sombas escuras!

A velhice tem gemidos. --A dor das visoes passadas-- A mocidade--queixunos; Só a infancia tem risadas!

Ri, creança, a vida é curta, O sonho dura um instante, Depois... o cypraste esguio Mostra a cova ao viandante!

Uma carteira perdida

Por occasião da feira que annualmente se realisa, no dia 9 do corrente, no-lugar do Caineu, freguezia de Ronfe, foi perdida pelo alfaiate Joaquim da Silva, uma carteira contendo a quantia de 227\$000 réis.

Afflicto, o alfaiate percorre todos os logares por onde tinha passado e nada de novo, ninguém lhe deu noticias da carteira.

Passados alguns dias é avisado de que a mulher do tecelão João Cardoso, morador na mesma freguezia, tinha vindo a Guimarães comprar um cordão

d'ouro, sem que se soubesse d'onde lhe proviera o dinheiro para a compra o que fazia supôr que fôra o tecelão quem achara a carteira.

Assim, o alfaiate dirige-se a casa do tecelão, pergunta pela sua carteira e estenega terminantemente tel'a achado, sem contôr explicar a proveniencia do dinheiro para a compra do cordão.

Avisada a policia civil d'esta cidade foram para alli destacados alguns guardas afim de darem busca á casa do tecelão.

Effectuada a busca, foi encontrada, enterrada no chão, debaixo d'uma cama a quantia, de réis 180\$000 e dentro d'uma caixa 20\$000 réis.

Presume-se que a carteira tenha sido arremessada a um poço que ha nas proximidades da casa do arguido.

Consercio

Realisa-se por estes dias no Porto o enlace matrimonial do nosso distincto patricio sr. D. Francisco de Paula Peixoto de Bourbon (Lindoso) com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Cabral Alves Ribeiro, pertencente a uma das mais illustres famílias d'aquella cidade.

DÉLIVRANCE

No passado domingo deu á luz uma creança do sexo fiminino a esposa do sr. José Pinto de Carvalho do Amaral Souza e Freitas.

Parabens.

Banda Regimental

A banda regimental d'infanteria 20 executa domingo, no jardim do Toural, da 1 ás 3 da tarde, o seguinte programma:

1.ª PARTE

A LA FANFARRA DE BOMA--Ordinario MANON--Seleção BALLET DE COPELIO ROSES ET MARCARITES--Suite de wales

2.ª PARTE

REVOLTA--Seleção NARCISA--walsa EL CANARIO--Ordinario

A PORTUGUEZA

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em GUIMARÃES--JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTR

RUA DE S. DÁMAZO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 31 de Outubro de 1903

—ACTIVO—

Table with financial data: Caixa dinheiro em cofre, Fundos flammaes, Ações e proprias existentes em carteira, etc.

—PASSIVO—

Table with financial data: Capital, Fundo de reserva, Fundos para liquidações, Depósitos á ordem, etc.

Guimarães 31 Outubro de 1903

Os Directores

Antonio Marques da Silva Lopes Joaquim Ferreira Santos

ANNUNCIOS

Mascaras

Vendem se magnificas mascaras de cera em casa de José Pinto da Rocha, rua da Rainha.

PHONOGRAPHO

Vende-se um em bom estado.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

'SINGER'

Para coser

Grande exposição de machinas de costura de BOBINE CENTRAL, LANCADEIRA VIBRANTE e RECIPROCA, fabricadas pela antiga e acreditada COMPANHIA FABRIL SINGER. Especialidade em machinas para alfaiates, sapateiros, corcociros, chapeleiros, etc.; Ha uma empregada competentemente habilitada em bordas dos para coser, gratis, a todas as nossas estimadas freguezias, os primorosos trabalhos artisticos, como sejam bordados a matiz renda ingleza, abertos sobre tul, abertos mexicanos, abertos romanos sobre setim, bordados venezianos, etc., que têm sido a admiração do publico de todas as capitães onde a Companhia SINGER tem abertas as suas exposições, e que são executadas nas machinas SINGER de BOBINE CENTRAL, a mesma que serve para toda a classe de trabalhos domesticos.

A prestações de 500 réis semanais.

Vende-se torçal, algodão, agulhas, oleo e peças soltas.

AVENIDA DO COMMERCIO GUIMARÃES

Casas

Vende-se uma morada de casas na rua de D. João I. Nesta redacção se diz.

PARIZ



GRANDES ARMAZENS DE

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

MAGNIFICO ALBUM ILUSTRADO que contém 18 gravuras das modellas mais modernas da estação.

Envia-se gratuitamente as pessoas que o pedirem e a entrega é gratuita e dirigida aos

SENES JULES JALUZOT & Co

PARIZ

Envia-se gratuitamente gratis e sem custo para as amostras e sem custo para as que comprarem o livro de amostras do PRINTemps

que se pedem os catálogos de Annua

PARIZ

Imparcial

Azeite de Castello Branco

Chegou e vende-se, purissimo, ao estabelecimento da viuva de Arthur Joaquim Rebello, onde tambem se encontra á venda o inegualavel café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis em cada kilo o freguez que compre por moct.

RUA DE S. DÁMAZO (Campo da Feira)
GUIMARÃES

DROGARIA

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

Rua de Gil Vicente
Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de *Notre Dame de Lourdes*, tambem em diversos tamanhos, artigos religiosos, papel pintado para forrar salas, bancos de lousa para barbeiros, tintas de todas as cores, vernizes, vidros, etc.



CURA DA SURDEZ

Os TYMPANOS ARTIFICIAES, com privilegio, de NICHOLSON, curam os surdos a Burdas, qualquer que seja a origem d'ella. — Curas exitosas se têm realizado. — Por vinte cinco centesimos (25) recebe-se, franco de porte, um livro de 20 paginas, illustrado, com as descrições interessantes das tentativas feitas para curar a Surdez, bem como cartas de recommendação de Doutores, Advogados, Editores e outros homens eminentes curados por estes TYMPANOS e que lhes proclamam a utilidade.

Dirigido por J.-H. NICHOLSON, 4, rue Breuel, PARIS



Deposito da Real Companhia Vinicola

Empreza das aguas de Vidago

Azeite de Moncorvo e Mirandella

Acaba de chegar á mercaria e confeitaria

CARVALHO, á rua de Payo Galvão.

GUIMARÃES

Officina de carpinteria e tanoaria

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

DE

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lamellas—81

GUIMARÃES

O annunciante encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços os mais resumidos, de executar todos os trabalhos do seu mysterio com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer ás exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho da terra, vigas e pranchões de riga.

PHOTOGRAPHIA SILVA & FILHOS

VIZELLA

Neste magnifico estabelecimento, montado nas melhores condições de bem satisfazer o publico, encontrarão os srs. clientes, a par d'uma escrupulosa perfeição de trabalhos, uma modicidade de preços convidativa

Especialidade em ampliação e em platinotipia

Prestam-se todos os serviços aos Srs. photographos e amadores.

PERFEIÇÃO NITIDEZ E MODICIDADE DE PREÇOS

Serviços no atelier e fora, á vontade dos srs. clientes.

Opera-se com todo o tempo.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. É da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Deposito em PARIS, B. r. Vivienne.

Typographia Industrial

DE

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especialidade em cartões de visita, participações de casamento impressos para commercio e repartições publicas.

Impressões em todos os generos e de qualquer formato, simples e de luxo, a negro, cores e ouro. Serviços perfeitissimos. Machinismos e typos todos novos, escolhidos em casas allemãs. Carimbos de barracha e de metal, sinetes para lacre, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto á Misericordia)—GUIMARÃES.



DEPOSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO PORTUENSE

Rua de S. Dámazo—(antiga casa Sequeira)

GUIMARÃES

Estabelecimento de mercaria, onde se encontra um variado sortido de generos alimenticios, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Deposito do afamado carvão de S. Pedro da Cova, o mais economico e o mais hygienico.

Entre outros artigos, tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento, raphia para atar as vides e baga para pôr cor ao vinho.

Loja Hespanhcla

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GUIMARÃES

Exquisito chocolate hespanhol, a diferentes preços.

Grande sortido de rendas, bordados, guarnições, colletes, espartilhos, meias e coturnos, bonecas, saccas de camurça par senhora e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATO sempre que nenhum estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Sempre novidade em lenços de seda de rs. 500 a rs. 2500.

TO sempre que nenhum estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Tanoaria do Porto

DE

JOAQUIM DE SOUZA MARQUES



N'esta officina, a mais antiga e acreditada d'esta cidade, faz-se vasilhame de todas as dimensões e feitios, taes como: toneis, balseiros, pipas, meias pipas, barris de quarto, de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorêtas, barris de almude e de meio almude, canecos para agua, funis de pau, tinas e baldes, etc. etc.

Tambem se encarrega de fazer quaesquer concertos tanto n'esta officina como em casa do freguez.

Os seus preços são os mais modicos possiveis. Deposito principal—Na mesma officina, junto á Estação do Caminho de Ferro de GUIMARÃES.

TUDO BARATO

Cutelarias, ferragens e pregagens, tintas; louças, vidros e trens de cosinha, camas de ferro e colchoaria; cimento, carvão cock folha de flandres, chumbo m pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros PRO-BIDADE.

GERVASIO—Á Caldeirôa—GUIMARÃES

Pharmacia Central

DE

FRANCISCO JOSÉ BARBOSA

(PHARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uso: granulados, lenticulas, Emulsão de Sott, Rebuçados milagrosos, os VERDADEIROS granulados e sedlitz de Chanteaud, seringadores, sengas, suspensorios, fundas, meias elasticas, tirleites, thermometros, aguas medicinaes de Verin, Vidago, etc.

Aviamento de receita a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o escrupulo, promptidão e asseio

MODICIDADE DE PREÇOS

CAMPANHAS ELECTRICAS

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA, com officina de

CORREIRO, encarregam-se d collocar

Campainhas electricas

e vendem em separado

qualquer peça que

seja precisa.

Tambem se incumbem de todo o serviço respeitante á sua arte, como: arreios para parellhas e para cavallo só; grande sortido de malas, de mão e grandes, tudo por preços sem competencia.

85—Rua de S. Dámazo—Guimarães.

Estabelecimento de optica

ANTONIO D'OLIVEIRA PIMENTA previne o publico de que acaba de receber um gran sortido de oculos e lunetas, de myopia e presbytia, que vende por preços mais baratos que qualquer outro estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Que aquelles que desejam utilizar-se, visitem, pois a sua casa, á RUA DA RAINHA—GUIMARÃES.